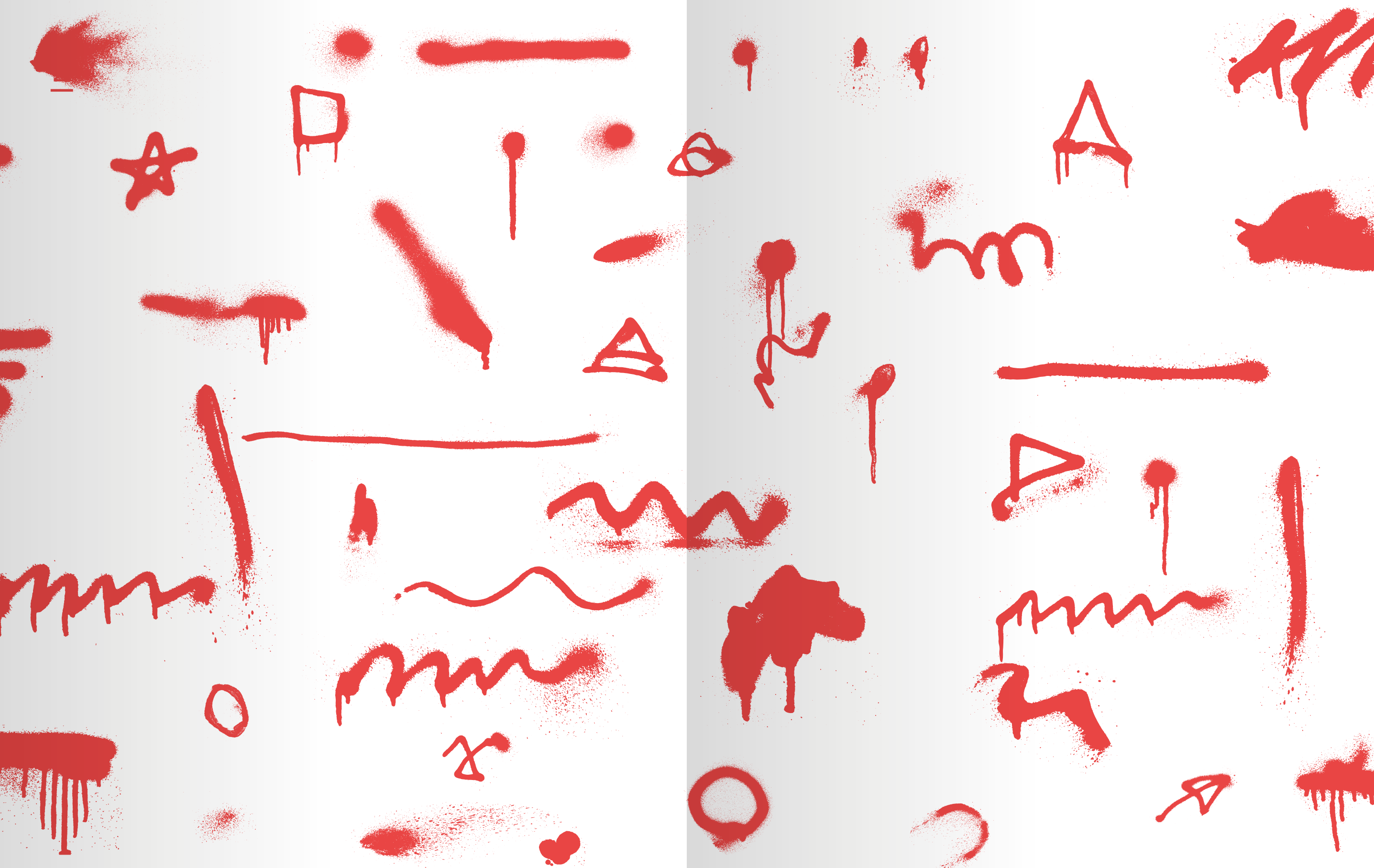


AMOR DE PAPELÃO



ANA
FIGUEIREDO



O Centro Cultural
Câmara dos Deputados
apresenta

AMOR DE PAPELÃO

Brasília, julho de 2024



ANA
FIGUEIREDO



O Centro Cultural Câmara dos Deputados é responsável pela preservação do acervo museológico da Câmara dos Deputados e pela realização das ações culturais que ocorrem na instituição, como exposições artísticas e históricas e eventos literários. Além de promover as culturas regionais e a produção artística contemporânea nacional, o Centro Cultural atua na preservação da memória da instituição e na história do Poder Legislativo.

Idealizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o Palácio do Congresso Nacional abriga obras de artistas brasileiros renomados da segunda metade do século XX, como Di Cavalcanti, Athos Bulcão e Marianne Peretti.

Com o intuito de viabilizar a diversidade e a qualidade das exposições realizadas pelo Centro Cultural, todos os anos promovemos um edital público para a seleção das mostras artísticas e históricas que ocuparão, no ano subsequente, os espaços destinados aos eventos culturais. As propostas apresentadas são avaliadas por uma Comissão Curadora e, desta forma, o Centro Cultural proporciona a artistas e curadores de todo o Brasil a oportunidade de apresentar seus trabalhos em áreas da Câmara dos Deputados onde há grande circulação de visitantes de diversas partes do país, propiciando o exercício e a promoção da cultura e da cidadania.

A exposição Amor de Papelão reúne doze imagens extraídas da pesquisa etnográfica da tese de doutorado intitulada *Amor de papelão: trajetórias de casais em situação de rua na cidade do Rio de Janeiro*. As imagens abordam os aspectos subjetivos das relações conjugais vivenciadas no contexto da rua, bem como o *modus operandi* de vida, os desafios do cotidiano, como a improvisação da casa, do local para o banho e para o atendimento das necessidades biológicas, do preparo do seu próprio alimento e a ocupação do espaço urbano de um modo geral.

As fotografias documentam o movimento das ruas. A rua é mutável e nenhum cenário é igual ao outro. Suas transformações são fruto do deslocamento de pessoas, seus objetos e significados. As imagens revelam miséria, indignância, solidão, isolamento, mas também mostram a existência das redes de afetos possíveis.

O desafio do uso da imagem é romper com estereótipos e preconceitos comumente atribuídos às pessoas em situação de rua. Os retratos visam ainda contribuir para a ampliação da visão e da percepção sobre o modo de viver e suas relações afetivas, mostrando particularidades, cenas do cotidiano e da rotina dos casais.

As imagens apresentadas são um recorte da realidade e têm como objetivo produzir informações que se aproximem simbolicamente da percepção do objeto fotografado. Por meio dos registros fotográficos, foi possível mostrar tradições, práticas e ritos da cultura dos casais em situação de rua, buscando apreender elementos de aproximação e distanciamento entre estes e os casais domiciliados, bem como as particularidades da vida conjugal no ambiente da rua.

Outro aspecto relevante diz respeito a sua função de expressar momen-

tos sensíveis da vida das pessoas. As imagens documentam a precariedade do corpo, visível na aparência da pele, do cabelo, das unhas e da dentição. Capturam, ainda, fragmentos dos indivíduos em diversos momentos de intimidade.

“Toda imagem oferece algo para pensar, toda imagem é portadora de um pensamento e o veicula ao levar consigo algo do objeto representado – de um lado, a perspectiva de quem a produziu e, de outro, a de todos que já olharam para ela e nela incorporaram “suas fantasias, seus delírios e, até suas intervenções” (Silvia Caiuby)

As imagens sobre pessoas que vivem em situação de rua proliferam nas mídias oficiais e redes sociais, banalizando e naturalizando nosso olhar para esta população tão fragilizada socialmente. Nestas cenas cotidianas de casais em situação de rua no Rio de Janeiro, as fotos de Ana Figueiredo atuam como estopins sensibilizadores, através dos quais nosso olhar se recompõe procurando entender, para além dos significados da crueldade e da violência que elas revelam, a ternura expressa nas relações amorosas entre estas pessoas que vivem na liminaridade, destituídas de suas posições sociais anteriores, ocupando um entre-lugar indefinido. O fotografado é o teor do vínculo das relações amorosas, o pacto de compromisso simbolizado pela aliança e pelos objetos que marcam os limites da morada e o mobiliário improvisado, as tarefas e a rotina de arrumar e rearrumar nesta vida de itinerância, cujo paradoxo

é a série fotográfica do casal que se instalou na parada de ônibus. O colchão de espuma, coberto pela colcha de papelão; a caixa de papelão que se transforma em armário; uma garrafa com flores em cima de sacolas e, pintada no vidro da parada de ônibus como se fosse um quadro, a expressão do sentimento que os une nessa jornada: 'amor'. As fotografias que compõem 'Amores de papelão' têm expressividade e força metafórica e chamam atenção não apenas para a apreensão desta realidade social, mas para a violenta impossibilidade de revelação e expressão da vida amorosa das pessoas em situação de rua nos espaços públicos citadinos.

Clarice Peixoto

Clarice Peixoto, antropóloga, profa. Titular, UERJ Profa. Titular, Instituto de Ciências Sociais. Coordenadora do INARRA - Imagens & Narrativas Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ <http://www.inarra.com.br>

ANEL DE COMPROMISSO

100

FOTOGRAFIA

45 X 60 CM

2020



BEIJO NO ASFALTO

FOTOGRAFIA

45 X 60 CM

2020

10



WELCOME

FOTOGRAFIA

60 X 45 CM

2020

12



FOTOGRAFIA

60 X 45 CM

2020



A CASA NA RUA

FOTOGRAFIA

60 X 45 CM

2020



ENTRE COLCHAS
E RETALHOS

FOTOGRAFIA
60 X 45 CM
2020





COZINHA AMBULANTE

22

FOTOGRAFIA

60 X 45 CM

2021



EMPODERAMENTO
FEMININO NA RUA

FOTOGRAFIA

60 X 45 CM

2021

24



A CAMA NA VARANDA

FOTOGRAFIA

60 X 45 CM

2021

26



A ARTE DE
COZINHAR NA RUA

FOTOGRAFIA

60 X 45 CM

2021

28



RUAS DE AFETO

FOTOGRAFIA

60 X 45 CM

2021



Ana Claudia Figueiredo é ludovicense. Nasceu e passou parte da infância no Centro Histórico de São Luís, no circuito das Ruas Cândido Ribeiro (Crioulas) e São Pantaleão, convivendo com as festas religiosas tradicionais da Casa de Nagô e o Tambor de Mina da Casa das Minas, e essa vivência define suas tradições e formação. A fotógrafa está radicada no Rio de Janeiro há 24 anos. Como um corpo urbano crítico que transita na capital fluminense, ela é instigada a refletir e a questionar as contradições e as desigualdades da cidade. Do outro lado da Baía de Guanabara, novas trajetórias, aprendizados e redes de afetos foram construídos na sua passagem por Niterói. Mas é em Maricá, no refúgio de sua casa, que se distrai, recriando tendências e estilos de decoração, arriscando no paisagismo e nos experimentos culinários. Nos dias ensolarados e nublados, sempre uma boa música, além de filmes, séries e documentários. Desde a pandemia tem se dedicado à arte de fotografar a rua, com a utilização da imagem como um instrumento para dar visibilidade às várias nuances que atravessam o cotidiano de vida da população em situação de rua, em

especial os casais, e como esses ocupam o espaço urbano.

A artista é doutora em ciências sociais pela PUC-Rio (2023). Mestre em serviço social pela PUC-Rio (2003). Graduada em serviço social pela Universidade Federal do Maranhão (2000). É assistente social da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (PCRJ) desde 2004 e atualmente ocupa o cargo de assessoria técnica da Secretaria Municipal de Assistência Social da PCRJ. Ela realiza pesquisa de forma autônoma com a população em situação de rua, aborda aspectos subjetivos e culturais, bem como produz acervo de imagens sobre o cotidiano de vida desse grupo.



Foto: Rossini Moraes (2024)





Câmara dos Deputados

Mesa Diretora da Câmara dos Deputados

Presidente

Arthur Lira (PP-AL)

1º Vice-Presidente

Marcos Pereira
(REPUBLICANOS-SP)

2º Vice-Presidente

Sóstenes Cavalcante (PL-RJ)

1º Secretário

Luciano Bivar (UNIÃO-PE)

2ª Secretária

Maria do Rosário (PT-RS)

3º Secretário

Júlio Cesar (PSD-PI)

4º Secretário

Lucio Mosquini (MDB-RO)

Suplentes

Gilberto Nascimento (PSD-SP)

Pompeo de Mattos (PDT-RS)

Beto Pereira (PSDB-MS)

André Ferreira (PL-PE)

Secretaria de Comunicação Social, Centro Cultural Câmara dos Deputados

Secretário de Comunicação Social

Jilmar Tatto (PT-SP)

Secretário de Participação, Interação e Mídias Digitais

Luciano Ducci (PSB-PR)

Diretoria Executiva de Comunicação e Mídias Digitais

Cleber Queiroz Machado

Coordenação de Cerimonial, Eventos e Cultura

Frederico Fonseca de Almeida

Supervisão do Centro Cultural

Isabel Flecha de Lima

Coordenação do Projeto

Clauder Diniz

Produção

Claudia Brisolla

Design Gráfico

Luísa Malheiros

Revisão de textos

Ana Raquel Geraldês

Montagem e manutenção da exposição

André Ventorim

Maurilio Magno

Paulo Titula

Wendel Fontenele

Material Gráfico

Coordenação de Serviços
Gráficos - CGRAF/DEAPA

Apoio

Secretaria Municipal de
Assistência Social/Prefeitura
da Cidade do Rio de Janeiro

Agradecimentos

Glauco Figueiredo

Contato da artista:
Ana Figueiredo
21 98868-1889
annafpucio72@gmail.com

Informações: 0800 0 619 619
cultural@camara.leg.br
Palácio do Congresso Nacional
Câmara dos Deputados
Anexo 1 – Sala 1601
CEP 70160-900 – Brasília/DF
www.camara.leg.br/centrocultural

Acesse
nosso
edital de
seleção:



VISITAÇÃO

8 JUL – 8 AGO 2024

SEG – SEX // 9H – 17H

ESPAÇO DO SERVIDOR // ANEXO II

Amor de Papelão (2024 : Brasília, DF)

Amor de Papelão [recurso eletrônico] / Ana Figueiredo.
– Brasília : Câmara
dos Deputados, Centro Cultural, 2024.

Título aparece no item como: O Centro Cultural Câmara
dos Deputados apresenta a exposição Amor de Papelão.

Catálogo da exposição realizada na Câmara dos De-
putados, Espaço do Servidor, Anexo II, de 8 de julho a 8 de
agosto de 2024.

Versão e-book.

Modo de acesso: bd.camara.leg.br

Disponível, também, em formato impresso.

ISBN 978-85-402-1014-1

1. Fotografia, exposição, Brasil, catálogo. 2. Pessoa em
condição de rua, fotografias, exposição, Brasil, catálogo. 3.
População de rua, fotografias, exposição, Brasil, catálogo. I.
Figueiredo, Ana. II. Brasil. Congresso Nacional. Câmara dos
Deputados. Centro Cultural. III. Título.

CDU 77:316.344.7
